

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/287844959>

O Perfil da Tomada de Decisão do Idoso Gaúcho

Article in *Revista da SORBI* · January 2013

DOI: 10.18308/2318-9983.2013v1n1.8

CITATION

1

READS

38

3 authors, including:



Patricia Morsch

Pan American Health Organization (PAHO)

28 PUBLICATIONS 74 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Angelo José Gonçalves Bós

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

177 PUBLICATIONS 2,585 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Aging and Public Health [View project](#)



Assistência Farmacêutica em Instituição de Longa Permanência para Idosos [View project](#)

O PERFIL DA TOMADA DE DECISÃO DO IDOSO GAÚCHO

Patricia Morsch
Andréa Mirandola
Ângelo José Gonçalves Bós

Introdução: A capacidade de tomar decisões está intimamente relacionada à autonomia e a necessidade do sujeito exercer, determinar e executar seus próprios desígnios. O conceito de autonomia adquire especificidade no contexto de cada teoria, mas todas as teorias concordam que duas condições são essenciais à autonomia: liberdade e ação, portanto, uma pessoa autônoma é capaz de deliberar sobre seus objetivos pessoais e de agir na direção desta deliberação. **Métodos:** Análise de dados da pesquisa “Perfil dos Idosos do Rio Grande do Sul” (PUCRS/ESP). Foram entrevistados idosos da comunidade, a partir dos 60 anos de idade. Foi analisada a frequência do quanto a opinião dos idosos prevalece nas tomadas de decisões sobre sua saúde, posteriormente relacionando com faixa etária e estado civil. **Resultados:** Entrevistados 7315 idosos, 51,2% mulheres e 48,2% homens. Verificou-se que 34,6% busca aconselhamento na hora da tomada de decisão. Ainda, 30,1% dos participantes afirmam que tomam suas decisões sozinhos e 22,1% juntamente com o cônjuge. Controlando para idade, nota-se um padrão de quanto maior a idade, menos os idosos se aconselham na tomada de decisão. Possivelmente, com o avançar da idade, outras pessoas acabam decidindo pelos idosos, como os filhos, achado encontrado nesta análise. Este padrão também se mostra em relação aos viúvos; quando analisados os casados, verifica-se que a maioria deles toma suas decisões juntamente com o cônjuge (42,4%). **Considerações:** No envelhecimento, a dependência física é, com frequência, confundida com dependência para tomada de decisão, o que dá origem ao paternalismo social de perigosas consequências, que justifica o fazer tudo em lugar dos idosos e negar sua liberdade, autonomia e capacidade de escolha. É importante salientar que o fato do envelhecimento tornar o idoso mais vulnerável à dependência, não precisa necessariamente fazê-lo perder ou diminuir a sua capacidade de tomar decisões em relação a sua vida.